

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Colha de S. Paulo

Class.: Kaiapó Metuktie

Data: 28/03/84

Pg.: 111

Índios mantêm bloqueio a rodovia no norte do Xingu

Da Sucursal de Brasília

Continua o impasse no limite norte do Parque do Xingu, em Mato Grosso. De um lado, 90 índios exigem a presença do presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, para discutir a demarcação de uma "faixa neutra" entre a reserva indígena e as 25 fazendas existentes na margem direita do rio Xingu. Do outro, Otávio não aceita a pressão, preferindo que o caso se decida entre fazendeiros e índios. Enquanto não há acordo, 20 caminhões esperam, na estrada, a liberação da balsa sequestrada pelos índios no último sábado.

A balsa serve para a travessia BR 080 (rodovia que liga Brasília a Manaus), construída durante o governo Médici pelo então ministro dos Transportes, Mario Andreazza. Des-

de a época da construção da estrada, maio de 1971, os índios têm protestado porque a rodovia reduziu o Parque do Xingu. E os txucarramãe, subgrupo caiapó, os mais prejudicados com a redução da reserva, promovem frequentes ataques contra as fazendas que se instalaram na área a partir da construção da estrada.

No último sábado, cumprindo ameaça feita em janeiro passado, os caciques Raoni e Crumari, dos txucarramãe, com guerreiros dessa tribo e de outras do Xingu, entre elas a dos txicão, suiá, cajabi, crena-carore e trumai, sequestraram a balsa, levando-a para a aldeia Cretire. Além disso, prenderam como refém o diretor do Parque do Xingu, antropólogo Cláudio Romero, e interditaram a estrada.

Resposta

A obstrução da rodovia BR-080 pelos índios Txucarramae, na altura do município matogrossense de São José do Bang-Bang, é mais um resultado da má-fé do homem branco, em relação aos silvícolas.

O ato de violência dos índios é uma resposta às repetidas e não cumpridas promessas da Funai de isolar aquela estrada do Parque Nacional do Xingu, pois queimadas frequentes e outras agressões ao meio ambiente estão privando os Txucarramae da caça que lhes garantem a sobrevivência.

Em janeiro último o cacique Raoni esteve em Brasília e obteve dos dirigentes da Funai a solene promessa de que medidas seriam tomadas para impedir que os fazendeiros da região continuassem provocando queimadas dentro da reserva indígena. Isso não aconteceu e agora os índios perderam a paciência, gesto pelo qual deverão ser exemplarmente punidos.